

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

ANALISANDO A RELAÇÃO ENTRE EVASÃO ESCOLAR E METODOLOGIAS DE ENSINO NA EJA.

Autora: SOELENE DE FÁTIMA FONSECA DA LUZ¹

Orientadora: RITA DE CÁSSIA DA SILVA OLIVEIRA²

Resumo

O presente artigo busca analisar as metas estabelecidas pela pesquisa realizada no Caderno Pedagógico do Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Instituto de Ensino Superior (IES) - Universidade Estadual de Ponta Grossa no CEEBJA Professor Ignácio Alves de Souza Filho, de Jaguariaíva – Paraná. Os dados estatísticos colhidos são originários dos alunos, ex-alunos e professores do período noturno do Ensino Fundamental Fase II. Pretende-se aqui, constituir subsídios para minimizar a evasão escolar e também proporcionar metodologias diferenciadas aos alunos que anseiam pela conclusão de uma fase escolar. Também é objetivo deste artigo fazer o chamamento dos evadidos e estimular os alunos ativos a permanecerem no ambiente escolar para concluírem seus estudos, com o intuito de demonstrar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que acolhe bem seus alunos. Entender a prática na escola, a concepção que os demais integrantes do grupo possuem dessa prática, no cotidiano escolar é tarefa do mediador do conhecimento para interação educador e/ou educando sobre qual o entendimento e significado sobre o trabalho de conscientização da importância do estudo e da permanência dos alunos na escola. Os resultados apontam que há entendimento, por parte de todos os envolvidos, que na maioria das vezes são os fatores externos que influenciam na desistência dos alunos, uma vez que são cientes da importância da conclusão de uma etapa escolar, mas que muitas vezes a situação do momento faz com que deixem os bancos escolares. Percebe-se que o grande desafio dos pedagogos é de uma ação coletiva, no sentido de contribuir para um trabalho pedagógico voltado para a formação plena, possibilitando o desenvolvimento da autonomia do aluno e a busca pela concretização de uma realidade social mais justa e fraterna.

¹ Professora pedagoga do CEEBJA Professor Ignácio Alves de Souza Filho.

² Professora doutora da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Metodologias Diferenciadas; Aluno-Professor; EJA.

1 Introdução

O Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Estado do Paraná, hoje, é sem dúvida, o melhor dos avanços, como formação continuada articulada com a progressão na carreira dos professores da rede pública e conseqüentemente para o Paraná. Ele subsidia os professores permitindo sua inovação, aprimoramento, para que a escola cresça e os alunos ganhem com a melhoria e a qualidade de ensino que poderá ser transformada à medida que o professor PDE se disponha em acrescentar, a somar na instituição a que pertence.

Após a intenção de cada professor participante, do diagnóstico da realidade da escola e com a orientação do professor do Instituto de Ensino Superior, a intervenção ocorreu na escola, tendo como referencial o material didático pedagógico - Caderno Pedagógico - preparado que permeará toda a investigação, inclusive servindo de suporte para o Grupo de Estudos em Rede (GTR), e para o desenvolvimento desta pesquisa, que relatará os procedimentos para a busca de resultados do presente artigo.

Pretende-se, inicialmente, relatar as experiências da implementação pedagógica realizada no CEEBJA Professor Ignácio Alves de Souza Filho, na cidade de Jaguariaíva – Paraná.

A intervenção in loco teve início em agosto de dois mil e onze, e para tanto será utilizada a metodologia da pesquisa-ação, que Franco (2005) definiu:

a pesquisa -ação leva em consideração a voz dos sujeitos investigados e suas perspectivas com parte da metodologia da investigação. É de caráter formativo-emancipatório, pois permite tomar consciência das transformações que vão ocorrendo no processo e, mediante a participação consciente, os sujeitos da pesquisa passam a ter oportunidades de se libertar de mitos e preconceitos que organizam suas defesas a mudanças e reorganizam a sua auto concepção de sujeitos históricos.”(FRANCO 2005, p.486)

O trabalho de pesquisa, coleta de dados, discussão e elaboração de material, contou com a aplicação de questionários a dez ex-alunos, dez alunos e dez professores das disciplinas do ensino fundamental fase II do CEEBJA. Realizou -se também quatro grupos de estudos, totalizando dezesseis horas, com docentes, pedagogos e direção, no qual foram tratados temas relevantes da EJA, como a reflexão do contexto escolar, metodologias e práticas de ensino, que somados aos relatos, trocas de experiências, interação, socialização e criatividade, pretende -se reformular o tema em questão para a superação de barreiras, quebra de paradigmas, criando uma nova perspectiva e conseqüentemente um novo olhar pedagógico.

A permanência e o sucesso do aluno é prioridade no propósito da discussão realizada junto à comunidade docente evitando a exclusão e a evasão dos alunos, na busca do desenvolvimento profissional e pessoal de todos que retornam ao banco da escola e que acreditam no seu potencial, de transformar a sociedade, levando o aluno a enfrentar o contexto escolar, sabendo lidar com sua relação e experiência de vida, pois segundo Demo (2007, p. 31) “Menos que dominar conteúdos que envelhecem e desaparecem rapidamente, é importante que o professor consiga, faça com que o aluno saiba pensar, por que esta habilidade representa a aprendizagem que se confunde com a vida”.

Há que se buscar a autonomia do aluno, colocando-o no centro do processo de ensino e de aprendizagem, saber cuidar, ter compromisso ético, para mantê-lo na escola, até concluir seus estudos, obter êxito e estar preparado para prosseguir com segurança, no trabalho, na sociedade e na vida.

2 Desenvolvimento

Cada dia mais o mundo do trabalho, as empresas cobram o jovem e adulto para a necessidade de continuar estudando e estes têm grandes chances de atualização, do direito de estudar, como estratégia de mudar, melhorar de vida, de renovação da profissão.

Eles chegam à EJA e já de imediato são apresentadas as possibilidades e forma de organização, a estrutura do curso. São as normas, a organização do trabalho, as diretrizes, os rumos que serão tomados, não só por respeito aos alunos, mas também para aproveitamento adequado do tempo e maximização do esforço de todos. As DCE colocam que:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores, tem como finalidades e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual. (SEED, 2006, p. 27).

A educação de jovens e adultos fundamenta-se na organização de informações e experiências, a um conjunto de processos com abordagem crítica do agir e pensar até o sentir de uma comunidade ou classe social, para desencadear novas formas de agir, no sentido de seus interesses, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná (DCE's) que devem ser levadas em conta devido à pluralidade de sujeitos.

Os alunos hoje necessitam ser respeitados como autores de si mesmo (direitos e necessidades), não apenas os considerar como receptores passivos do que a sociedade lhes oferece, mas principais protagonistas de sua própria educação.

2.1 A Evasão Escolar e suas possíveis causas

Nas pesquisas das causas do fracasso escolar é possível constatar que estudos nos apontam a fatores vinculados aos alunos, as suas capacidades, motivação, como fatores determinantes. Outras perspectivas enfatizam principalmente os fatores políticos sociais e culturais. O fato é que, as classes socialmente desfavorecidas, são em geral as que mais apresentam porcentagem

superior de fracasso. É comum alguns autores afirmarem que o fracasso escolar é produto da interação de três fatores, que são eles: psicológicos, socioculturais e institucionais e diante disso, constata-se a necessidade de mudança, no olhar pedagógico e nas questões relativas ao âmbito escolar. A esse respeito Vasconcellos (1995), diz que a falta de adaptação do aluno somado ao método de ensino das escolas são os responsáveis em grande parte pelo fracasso escolar, e que:

O grande problema da metodologia expositiva do ponto de vista pedagógico, é seu alto-risco de não aprendizagem, em função do baixo nível de interação sujeito-objeto de conhecimento-realidade (a grande probabilidade de interação significativa é muito baixa). (Vasconcellos, 1995, p.22).

Afirma ainda que após pesquisas pedagógicas realizadas sobre o aproveitamento escolar de um ano para o outro, o aproveitamento é de apenas 10% a 20% relacionado ao conteúdo ensinado.

Isso impulsiona e leva a buscar, tentar descobrir, a definir ações, caminhos, estratégias, metodologias para compreensão do processo de assimilação dos conteúdos a serem trabalhados, bem como se a evasão escolar se dá apenas por fatores externos ou causados por fatores da própria escola.

Partindo desse pressuposto é que se inicia a pesquisa, os questionários foram aplicados aos alunos do Ensino Fundamental Fase II, matriculados nas diversas disciplinas da organização coletiva e/ou individual, entre os dias 27/09/11 à 15/12/11 no período noturno, e para os ex-alunos em suas casas, entre as datas 10/09/11 e 15/12/11. Obteve-se a contribuição de todos para responder e participar da pesquisa, os mesmos concordaram em participar e isso certamente servirá de suporte para o avanço e mobilização da comunidade escolar, na busca de alternativas, para reduzir a evasão escolar.

No momento da aplicação do questionário aos alunos, procurou-se utilizar os métodos e aportes da pesquisa ação, para compreender a realidade e tentar modificá-la. A princípio, constatou-se que: os alunos são na maioria assalariados (baixa renda), desempregados, domésticas, outros sem profissão definida e que, no

início do ano procuram a escola e pouco a pouco se evadem, alguns sem nenhuma justificativa, outros alegam ter dificuldade em se relacionar com os demais, outros dizem ter muita dificuldade na escrita (ortografia) e na leitura.

Percebe-se que realmente necessitam de leitura diversificada, do professor oportunizar momentos para fazer uso da linguagem espontânea e até formal e propiciar momentos de leitura, onde toda turma possa ler textos variados, para se desinibirem e conseqüentemente melhorar sua oralidade, capacidade de expressão, tão importante, para saber se colocar e se identificar como cidadão participativo na sociedade.

As atividades de leitura assim se fundamentam nas DCE:

Nestas Diretrizes, compreende-se a leitura como um ato dialógico, inter locutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem. (SEED, 2008, p. 54)

Cabe ao CEEBJA viabilizar o acesso ao universo de textos, para que os alunos possam produzi-los e interpretá-los nas diferentes disciplinas que estudam.

Entretanto, a evasão escolar está interligada a diversos outros fatores, cabendo à escola, direção, equipe pedagógica e corpo docente, refletir, questionar, qual poderá ser sua contribuição e buscar metas e ações que possam minimizar ou diminuir sensivelmente a evasão escolar.

Propostas ruins geram desinteresse pela escrita. Reescrever textos é uma valiosa ferramenta para que o aluno desenvolva o seu processo autoral. Segundo o Instituto Educar para Crescer (Revista Nova Escola, Nº 240/março2011), bastam quinze minutos por dia para mergulhar num livro, para você se dar melhor nos estudos e na vida.

Ainda segundo a revista, o leitor solta sua imaginação, estimula sua criatividade, aumenta seu vocabulário, apresenta facilidade na escrita, amplia seu conhecimento geral, a comunicação, o senso crítico e apresenta significativa melhora na vida profissional.

Pensando nessas propostas é que se elaboraram os questionários aos professores, para verificar a importância, as contribuições que as metodologias de ensino podem trazer aos alunos para que não se evadam e não se excluam.

No entanto, no processo contínuo de reflexão sobre essas práticas pedagógicas, sentindo que o ensino seja adequado a todos os alunos, considerando as experiências e percurso de cada professor, é que se pretende dispor desse questionário, dessa possibilidade, para enriquecer o dia a dia da sala de aula despertando, o interesse de todos pelo CEEBJA, para organizar o tempo escolar à partir do tempo dos alunos com possibilidades de tratar do mesmo conteúdo, texto, de formas e tempos diferenciados, para que ele permaneça na escola e melhore suas condições de aluno e de vida.

Os questionários foram respondidos por dez ex-alunos do ensino fundamental fase II, que serão aqui tratados, identificados como “Ex”; dez alunos ativos, que serão identificados como “A”, e também por dez professores que serão identificados como “P”.

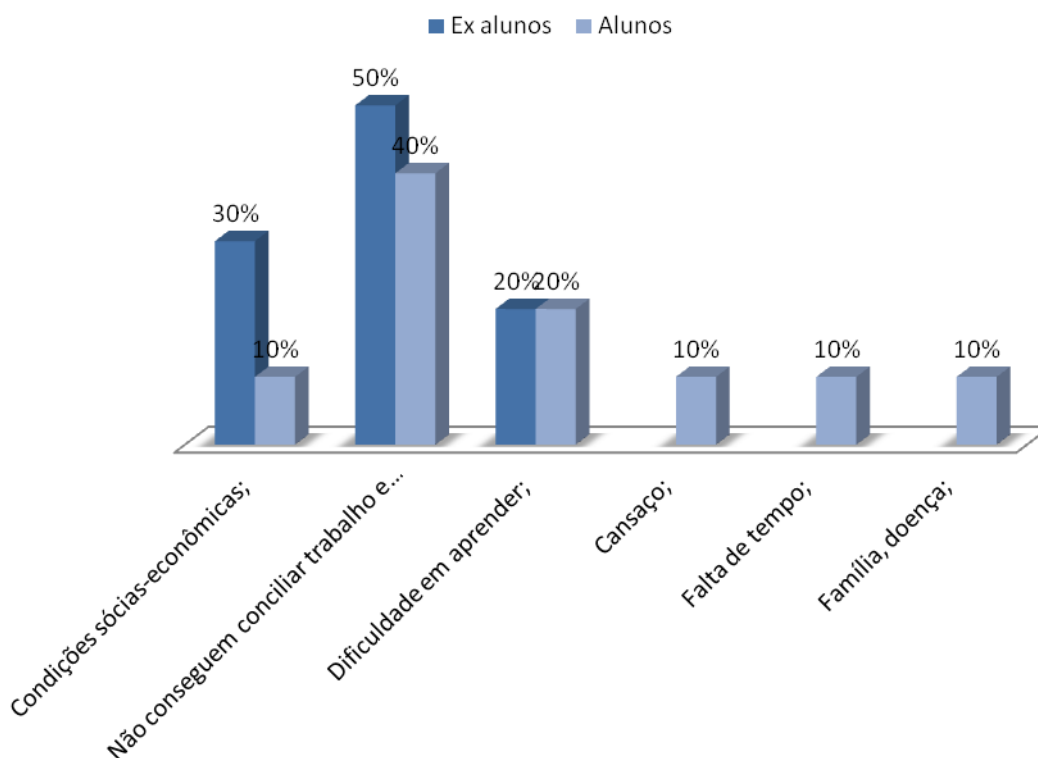
A pesquisa mostra os fatores relacionados ao abandono, o que os estudantes pensam, apontam de acordo com a Tabela 1, evidenciada em seguida pelo Gráfico 1:

Tabela 1: Impeditivo para continuidade dos estudos

	Quantidade		Percentual	
	Ex	A	Ex	A
Condições sócio-econômicas;	3	1	30%	10%
Não conseguem conciliar trabalho e escola;	5	4	50%	40%
Dificuldade em aprender;	2	2	20%	20%
Cansaço;		1		10%
Falta de tempo;		1		10%
Família, doença;		1		10%

Fonte: Questionário – elaboração da autora

Gráfico 1: Impeditivo para continuidade dos estudos



Fonte: Questionário – elaboração da autora

Entende-se que é no Projeto Político Pedagógico do CEEBJA que estas questões devam estar presentes, devendo ser pautadas e debatidas. Para isso, é necessário que a escola identifique, reconheça os diferentes sujeitos evadidos e os condicionantes sociais que determinam o sucesso ou fracasso escolar, de forma que possa criar condições de enfrentamento a todos esses problemas existentes e para que possa garantir o direito ao acesso e a permanência com qualidade no processo educacional.

2.2 Conhecendo o perfil dos alunos para melhor acolhê -los no CEEBJA.

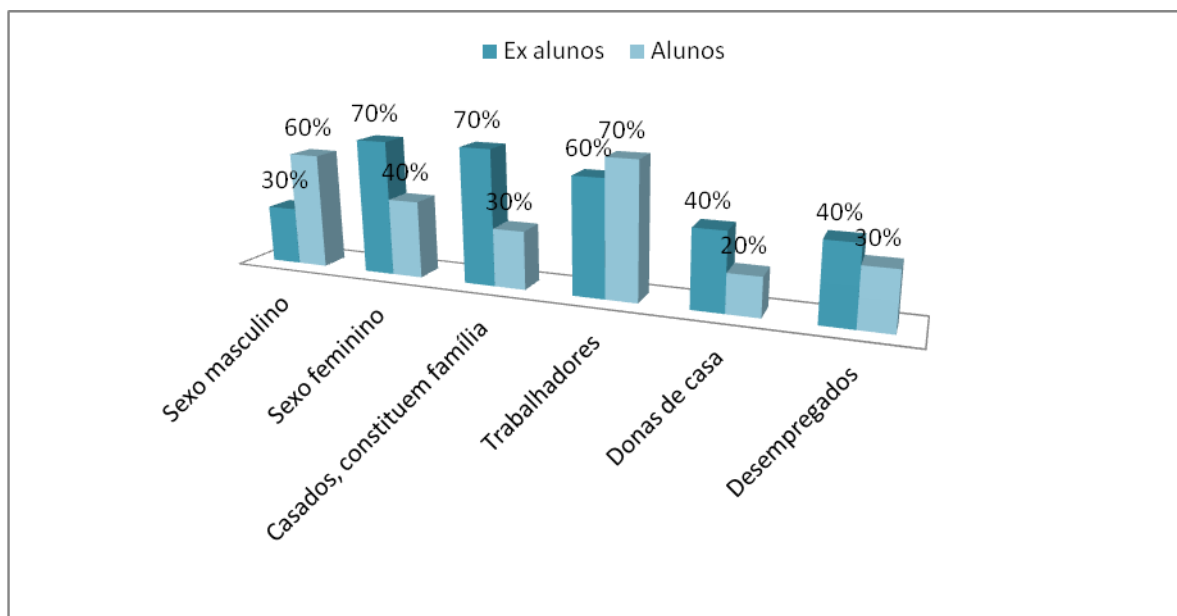
A pesquisa feita com os alunos indica importante características de seu perfil, que também estão associados a sua exclusão devido à complexidade e a dificuldade de não conseguirem permanecer no CEEBJA.

Tabela 2: Perfil dos pesquisados

	Quantidade		Percentual	
	Ex	A	Ex	A
Sexo Masculino	3	6	30%	60%
Sexo Feminino	7	4	70%	40%
Casados, constituem família	7	3	70%	30%
Trabalhadores	7	6	70%	60%
Donas de casa	4	2	40%	20%
Desempregados	4	3	40%	30%

Fonte: Questionário – elaboração da autora

Gráfico 2: Perfil dos pesquisados



Fonte: Questionário – elaboração da autora

A compreensão do perfil dos alunos da EJA é de fundamental importância para que se concretize a permanência do aluno, pois muitas vezes acaba por se deixar de lado a experiência de vida e a realidade sócio-histórico-cultural tão eficazes para essa modalidade de ensino.

Ainda em relação ao perfil dos pesquisados pode-se constatar em relação a faixa etária entre os ex-alunos que 60% tem entre 30 e 39 anos; 30% tem entre 40 e 45 anos; 10% entre 18 e 29 anos; e entre os alunos 50% tem entre 18 e 29 anos; 40% entre 30 e 39 anos e 10% entre 40 e 45 anos.

Constata-se que esses alunos necessitam de desenvolvimento estratégico para melhor aproximá-los da escola, criando uma nova cultura, para torná-la mais atraente e socialmente valorizada, com a missão, um propósito de ensinar o que está previsto no currículo e de inserir também o que realmente essa comunidade necessita, repensando na definição de ações, estratégias para comprometer-se com resultados significativos, elaborados em consenso e aplicados com justiça, para assim ser possível avançar na melhoria do desempenho e na diminuição do abandono escolar.

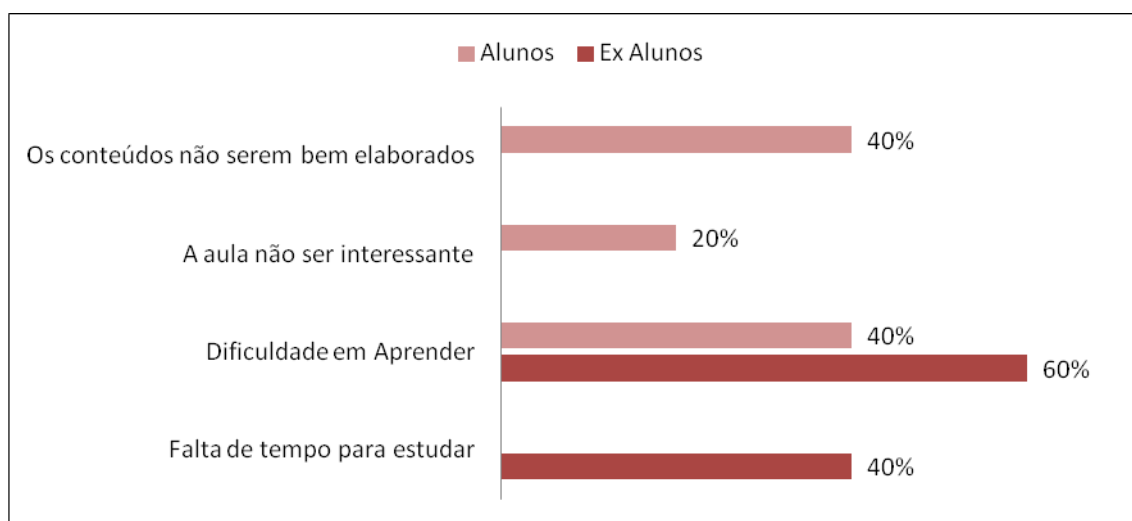
Mas o estudo aponta também que aspectos relacionados à própria relação aluno/CEEBJA são significativamente importantes e provocam uma perda razoável entre os que teriam um propósito maior de permanecer na escola.

Tabela 3: O que mais desmotiva o jovem e o adulto

	Quantidade		Percentual	
	Ex	A	Ex	A
Falta de tempo para estudar	4		40%	
Dificuldade em Aprender	6	4	60%	40%
A aula não ser interessante		2		20%
Os conteúdos não serem bem elaborados		4		40%

Fonte: Questionário – elaboração da autora

Gráfico 3: O que mais desmotiva o jovem e o adulto



Fonte: Questionário – elaboração da autora

Percebe-se que quanto mais o aluno passa dificuldade, não conseguindo acompanhar a disciplina, maior são as chances de abandonar a escola.

Não há, porém, uma disciplina que possa ser identificada como responsável pela desistência dos alunos.

Quanto às disciplinas constatou-se entre os ex-alunos que 60% tem preferência pela Língua Portuguesa e que 40% tem preferência por Matemática; 50% consideram Língua Portuguesa e História as disciplinas mais fáceis e 50% consideram Língua Inglesa e Matemática como as disciplinas mais difíceis.

Em relação aos alunos pode-se observar que 40% tem preferência pela Língua Portuguesa e 60% tem preferência por Matemática; 40% consideram Língua Portuguesa e História as disciplinas mais fáceis e 60% consideram Língua Inglesa e Matemática como as disciplinas mais difíceis.

Vislumbrar que o estudo lhe trará melhores oportunidades na vida aumenta as chances de permanência do aluno na escola, perceber se o aluno está acompanhando o que está sendo apresentado, ensinado, usar metodologias mais dinâmicas e instigantes para apresentar os conteúdos, as atividades e eles desenvolverem as tarefas, atribuições.

Percebe-se que a escola precisa motivá-los para a continuidade do estudo, buscando a valorização da trajetória de toda uma vida, a família, a comunidade, mostrando, como as ações do presente, de hoje, impactam, ajudam ou atrapalham o

futuro de cada pessoa e por fim criar espaços para sensibilizar a todos sobre a importância de ter o CEEBJA como possibilidade de concluir seus estudos e obter êxito, ter perspectiva de dias melhores.

O aluno precisa ser envolvido afetivamente, avaliá-lo toda hora, tendo como ponto de partida sua autonomia, orientá-lo procurando convencê-lo, envolvê-lo, mas ao mesmo tempo exigindo, mostrando, cultivando sua capacidade e sua condição de sujeito, de fazer sua própria história, conhecendo seus direitos de igualdade quanto à diferença. Segundo Demo (2007), a aprendizagem é processo reconstrutivo, de dentro para fora, nada entra na mente que não seja interpretado pelo sujeito.

Maturana (1995) coloca que:

Vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre a razão e a emoção, que constitui nosso viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional. (MATURANA, 1995, p.15.)

É papel do professor, apoiar o aluno do modo mais contagiante possível, exigindo o melhor desempenho, levá-lo ao desafio, estabelecendo com ele uma relação pedagógica desafiadora, para que adquira confiança, segurança, de que vai conseguir, vai vencer e permanecer na escola.

2.3 As contribuições das metodologias de ensino.

Embora considerando que a reflexão é elemento básico para o conhecimento, é sabido que se vive numa sociedade onde a reflexão é pouco incentivada. Isso aumenta, cada vez mais, a responsabilidade de fazer da escola um espaço capaz de incentivar essa capacidade tão fundamental a alunos, professores, enfim a toda comunidade escolar.

No entanto, no processo contínuo de reflexão sobre a prática pedagógica, e sentindo a necessidade que o ensino seja adequado aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular, que o professor proponha, execute e registre as ações que desenvolve, para atingir os objetivos propostos de modo a

permitir aos alunos da EJA percorrerem trajetórias de aprendizagens, pois respeitando o ritmo próprio de cada um no processo de apropriação do conhecimento é que se elaborou os questionários para os professores realizarem uma análise de como vem transcorrendo sua prática pedagógica e também a reflexão sobre a realidade da EJA como uma possibilidade de usar metodologias diferenciadas, como uma estratégia de recurso para que os alunos se interessem e tomem gosto pela escola.

Evidenciada a dimensão dos aspectos que envolvem a problemática da evasão escolar e as infinitas possibilidades de intervenção pedagógica, capaz de minimizar e/ou superar as causas da evasão no contexto escolar, sugere-se que cada um, autor do seu fazer pedagógico, seu plano de trabalho docente, pense na sua proposta, conforme as necessidades dos alunos, e com iniciativa, para que se possa pontuar a perspectiva de trabalho e fortalecer a dinâmica “ação - reflexão-ação”, provocando o diálogo entre todos os envolvidos.

Trata-se do processo de investigação teórica que pauta a ação prática, identificando o conjunto de determinados princípios e recursos que serão utilizados pelos professores buscando alcançar os objetivos propostos.

A perspectiva de trabalho aqui indicada visa, instigar o pensar-criar, o diálogo como experiência de abertura aos desafios, anseios e novas possibilidades para mudança, pois segundo Freire (2002 p.154) “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusas em permanente movimento na história”.

A organização dos cursos, a metodologia de trabalho, os currículos precisam ser estruturados em conformidade com a legislação vigente, tendo a preocupação com as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, para que se possa oportunizar a realização e conclusão da escolarização, nos níveis de educação básica, haja vista que este é um problema nacional.

No que se refere a experiência profissional de cada professor, constatou -se que 60% atuam na EJA entre 1 a 5 anos, 20% entre 5 a 10 anos e 20% a mais de 15 anos.

Recentemente houve fixação do padrão de professores no CEEBJA, um número significativo de professores novos atuando na EJA, infelizmente com pouca

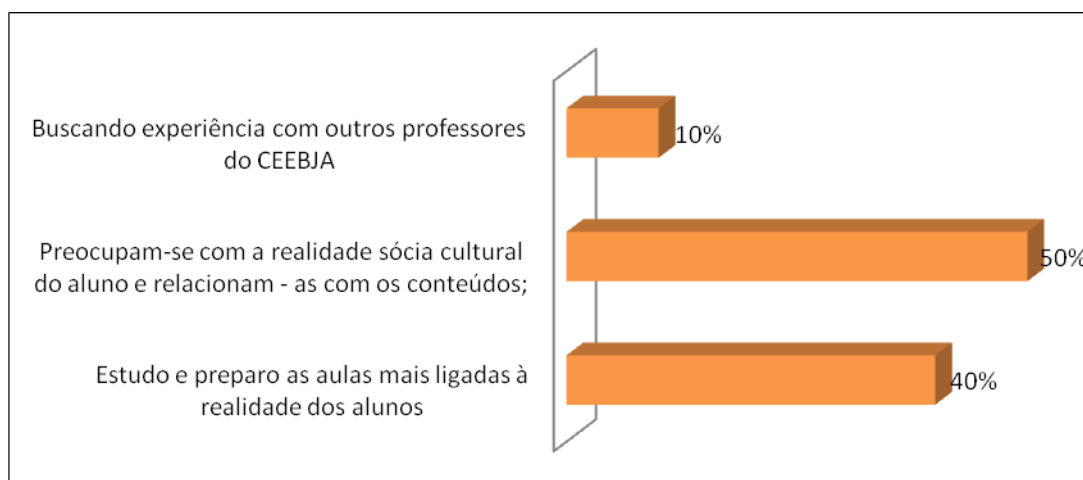
experiência sobre essa modalidade, mas observa-se muita força de vontade, interesse em aprender a trabalhar, conforme demonstra os dados a seguir:

Tabela 4: Novos professores na EJA

	Quantidade	Percentual
Preocupam -se com a realidade sócio cultural do aluno e a relacionam com os conteúdos	5	50%
Estudo e preparo as aulas mais ligadas à realidade dos alunos	4	40%
Buscando experiência com outros professores do CEEBJA	1	10%

Fonte: Questionário – elaboração da autora

Gráfico 4: Novos professores na EJA



Fonte: Questionário – elaboração da autora

Com relação a opinião que os professores possuem sobre os alunos da EJA, constatou-se que 70% consideram os alunos interessado-motivados; 20% consideram os alunos informados, com boa aprendizagem e 10% consideram os alunos razoáveis, com grande dificuldade em acompanhar o conteúdo.

Há que se considerar fator muito importante essa fixação dos professores, pois na medida em que se tem mais professores lotados na EJA, mais fortalecimento a escola terá, para participar de processos de mudança, para adquirirem seus saberes em cursos de formação continuada e na prática.

Discute-se, dessa forma, o papel da EJA, pensando na possibilidade do professor, na sua participação mais ativa, no desenvolvimento da autonomia e na sua capacidade de trabalhar como mediador do conhecimento.

Dallari (1998) afirma que:

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. (DALLARI, 1998. p.14.)

Ao refletir sobre a quantidade de evadidos na escola pode-se constatar entre os professores que 80% tem idéia do índice de evasão e veem possibilidades em resgatá-los e que 20% não tem idéia do índice de evasão, mas veem possibilidades em resgatá-los. Evidenciou-se também que 70% dos professores atribuem a desistência por dificuldades na aprendizagem e pelo cansaço e que 30% dos professores atribuem a evasão a fatores externos.

Para a articulação entre o conhecimento científico, o conhecimento informal e as políticas da EJA, e também pensando na relação dialógica, apontamos algumas questões e procedimentos referentes à sala de aula, a prática pedagógica para cada professor preencher sua planilha e constatamos os resultados representados no quadro a seguir:

Leia e assinale o que você julgar pertinente conforme sua atuação.	Sim	Não	Às vezes	Muito poucas vezes
1-Preparo minha aula suficientemente?	100% P-1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 10.			
2-Organizo- as reflexivamente?	100% P-1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 10.			
3-Utilizo informações suficientes antes de desenvolvê-las?	90% P-2,3,4,5,6,7,8,9 e 10.		10% P-1	
4-Improviso em alguns momentos?	40% P-2,3,5,10	10% P-9	50% P-1,4,6,7,8,	
5-Utilizo adequadamente todos os recursos disponíveis?	60% P-3,4,6,7,9,10		40% P-1,2,5,8	
6-Realizo uma seqüência adequado de atividades ?	100% P-1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 10.			
7-Consigo fazer com que as atividades se adaptem à tipologia dos alunos?	60% P-1,3,6,7,9,10	10% P-2	30% P-4,5,8,	
8-As atividades são dirigidas, permitem autonomia para meu aluno?	100% P-1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 10.			
9-Faço acompanhamento pessoal para cada aluno?	100% P-1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 10.			
10-Forneço a meus alunos recursos ou esquemas dos temas de minha aula?	80% P-1,2,3,4,5,8,9e10	10% P-6	10% P-7	
11-Reflito sobre a forma de dar a aula?	90% P-1,2,3,4,5,6,7,8e10		10% P-9	
12-Submeto a minha atuação à consideração de outros colegas?	70% P-1,2,3,5,6,9e10	10% P-7	20% P-4,8	
13-Realizo minha própria auto avaliação?	70% P-1,2,4,6,7,9 e 10		30% P-3,5 e 8	
14-Você acha que deve propor novas estratégias na elaboração do PTD para que o aluno não desista e permaneça na escola?	50% P-3,4,8,9e10	20% P-2e6	30% P-1,5e7	
15-Acha que precisa propor novas decisões sobre sua metodologia?	60% P-3,4,5,7,9 e 10	20% P-2 e 6	20% P-1 e 8	

16-Acha que precisa introduzir modificações no tratamento dos alunos?	20% P- 2 e 9	40% P- 3,6,7e10	40% P-1,4,5,8	
---	-----------------	-----------------------	------------------	--

Fonte: Questionário – elaboração da autora

Legenda: P – Professor

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 – nomenclatura alfanumérica de cada professor pesquisado.

Constata-se nessa perspectiva, que cada docente deva definir suas estratégias e metodologias de forma coletiva, traduzindo-as em ações, para dar visibilidade às necessidades de cada aluno, contextualizando toda e qualquer ação, num espaço agregador das práticas sociais, o compromisso de todos os envolvidos, na perspectiva de melhorar o contexto escolar, refletir sobre a concepção de EJA, enfrentamento e a conscientização profissional diante da prática, pois segundo Pollak (1992 p.202), “há uma relação do professor-aluno, do ambiente no qual a aprendizagem acontece, seja esse o familiar, seja o escolar, seja o do mundo dos livros, bem como a relação dos mecanismos pedagógicos em uso”.

Após análise dos questionários foram fixados na escola os resultados da pesquisa, e realizado o convite aos educadores e alunos para observarem os registros pontuados.

2.4 Análise das atividades elaboradas

O Grupo criado passou a chamar-se “Organização do Processo Ensino Aprendizagem” e foi composto por 18 componentes: sendo 15 professores, 02 pedagogos e o diretor, e ficou aberto para todo e qualquer elemento integrador da comunidade escolar que desejasse se integrar.

Como já mencionado, a frase chave do CEEBJA é: “Organização do processo ensino aprendizagem”, que passou a dar nome ao grupo de estudos, que elencou como principais desafios e objetivos:

- Refletir sobre o plano de trabalho docente, tendo em vista a adequação da metodologia de ensino ao perfil dos alunos;

- Identificar e analisar a relação entre as metodologias utilizadas e a evasão escolar;
- Observar os efeitos que a metodologia vigente aproxima/distancia os alunos da sala de aula;
- Tentar minimizar ou diminuir sensivelmente os evadidos do CEEBJA.

Para isso, o cronograma abaixo apresentado foi executado pelo grupo conforme datas, temas e tarefas realizadas:

Dia:12/08/11	Dia:21/08/11	Dia:06/09/11	Dia:29/09/11
ETAPA I	ETAPA II	ETAPA III	ETAPA IV
Evasão escolar e suas possíveis causas; Conhecendo o perfil dos alunos.	Professor Inovador/Pensador do Futuro; Cuidando da aprendizagem.	As contribuições das metodologias de ensino- uma proposta de análise metodológica e abordagens pedagógicas da EJA.	As contribuições das metodologias de ensino- uma reflexão sobre as questões curriculares e as práticas pedagógicas.

Na Etapa I foram realizadas leituras e reflexões sobre o tema com aportes teóricos do caderno pedagógico, discutindo o índice de evasão coletados, perspectivas para a minimização da evasão escolar, a mobilização da comunidade escolar em busca do resgate dos evadidos, a auto estima dos alunos e as propostas de trabalho docente para reformulação da dinâmica em sala de aula.

Como ação propositiva do grupo para resgatar os evadidos, foram realizados os seguintes encaminhamentos:

- Ofício para a rádio local, com a relação dos alunos para o chamamento;
- Definição dos objetivos e metas a serem estabelecidas;
- Determinação de atividades e tarefas para resgatar a auto estima dos alunos;
- Avaliação da possibilidade de aplicar novas metodologias, algumas práticas inovadoras, que vão permear o trabalho do docente, levando a uma ação mais imediata.

Um bom professor exerce influência decisiva sobre o desempenho e a permanência dos alunos na Escola. É a aquisição de conhecimentos realizada por meio da interação entre professor/aluno/sala de aula, que o aprendizado adequadamente organizado resulta em envolvimento e que respectivamente faz com que o aluno se anime, tome gosto e não desista da escola, pois de acordo com Vygotsky (2010), as interações são a base para que o indivíduo consiga compreender as representações mentais do seu grupo social.

Serrano (2002) aponta:

Os valores e as atitudes são fomentados sempre em contextos de realidade, de relação e interação da pessoa com os outros, com o meio e com a realidade em que vive. Não é algo abstrato que se aprende e que se incorpora conceitualmente na estrutura do conhecimento. Traduzem-se em atividades e em comportamentos concretos, comprometidos com a realidade. (SERRANO, 2002, p. 115)

Na etapa II foi abordada a autonomia do aluno, colocando-o no centro do processo ensino-aprendizagem, sendo que há necessidade do professor envolver, avaliar, elaborar, pesquisar, orientar e relacionar-se pedagogicamente com o aluno.

Diante destas sinalizações foram elaboradas algumas alternativas para motivar os alunos a estudarem e construir textos com mão própria:

- Uma vez por semana, o professor de cada disciplina, fará leitura coletiva, individual, com textos instigantes, referente ao conteúdo abordado e solicitará que um ou mais alunos, crie um texto, dando sentido, significado ao que aprendeu.
- Propuseram-se as seguintes sugestões de leituras: receitas culinárias, bula de remédios, dicas de qualidade de vida, cuidados com o meio ambiente, primeiros socorros, doenças sexualmente transmissíveis, informações sobre droga, violência infantil, violência da mulher, caminhos para um futuro melhor.

Na etapa III realizou-se uma crítica sobre o tema “As contribuições das metodologias de ensino e uma proposta de análises metodológicas e abordagens pedagógicas”, observando no Plano de Trabalho Docente a prática pedagógica realizada em cada disciplina e os elementos necessários para compreensão dos alunos, tentando criar possibilidades para construir laços mais humanos na escola,

tendo como princípios a criatividade, a sustentabilidade, a criticidade e a solidariedade.

Percebe-se que na natureza humana, tudo pode ser transformado, que o educador pode e precisa assumir seu papel, recriando propostas, oportunidades, que cheguem à sala de aula em virtude das necessidades e curiosidades de seus alunos. Pertinente é elaborar atividades, conteúdos de modo integrado e interdisciplinar, propondo caminhos, alternativas, e outras possibilidades de ensinar, como ensinar, como acompanhar, como integrar e organizar a sala de aula, de modo que, todos consigam aprender os conteúdos, conhecimentos, apresentados, observando se o uso do material está sendo adequado, verificando de que maneira os alunos estão sendo acolhidos, respeitados, valorizados na escola, se está sendo realizado um trabalho coletivo e compartilhado.

Questionou-se também se os instrumentos avaliativos básicos são as opções metodológicas do professor em sala de aula, pois existem variadas opções metodológicas que poderão servir como mecanismos avaliativos, tais como: debates, seminários, avaliações escritas e orais, trabalhos individuais, em grupos e pesquisas diversas.

As metodologias pedagógicas são parte constante do cotidiano professor/aluno, pois é através delas que se tem maior facilidade para atingir os objetivos previstos de formas diferenciadas, levando em consideração as individualidades de cada aluno. Dessa forma, haverá uma maior possibilidade de captar e sanar as dificuldades relacionadas ao modo de ensinar, a fim de conduzir os alunos à construção do conhecimento dentro de sua realidade peculiar.

A aprendizagem é um processo reconstrutivo, pois para efetivá-la há a necessidade de uma sondagem constante do professor em relação ao aluno, buscando perceber o que necessita ser retomado com o aluno. É através do “feedback”, que o professor obtém cotidianamente e encontra novos caminhos para chegar à efetivação de uma aprendizagem consistente em todos os momentos.

Os alunos são capazes de construir conhecimento com suas próprias mãos e saberes, se tiverem acesso a diversificados instrumentos para consulta e se puderem contar com a direção e o apoio constante do professor, como mediador e não somente como transmissor de informações prontas e acabadas e sim como

seres pensantes, terão todas as condições de participarem ativamente da construção verdadeira do conhecimento, obtendo êxito nessa proposição.

As análises feitas sobre os resultados da aprendizagem dos alunos ou da escola levam em consideração os resultados do aproveitamento e quando há necessidade realiza-se a retomada dos conteúdos e temas abordados para que haja a efetivação do conhecimento. Verifica-se também a necessidade de mudança de postura do professor, reformulando as estratégias e metodologias a fim de contemplar todos seus alunos, sem distinção, considerando as diferenças existentes no tempo de apreensão do conhecimento de cada aluno.

O professor é decisivo no processo ensino aprendizagem, é ele que orienta, motiva, avalia, elabora, pesquisa, buscando a autonomia do aluno, colocando-o no centro do processo ensino aprendizagem, propondo meios mais apropriados, mais adequados, para que a aprendizagem se efetive, para que os alunos tenham sucesso, que aprendam e permaneçam na escola.

Pode-se considerar Professor Inovador como aquele que reflete, investiga, trabalha, que requer de si muito esforço e determinação para inventar, reinventar metodologias e estratégias para que o aluno aprenda e obtenha êxito e sucesso.

Na etapa IV deu-se início a reflexão sobre “As questões curriculares e as práticas pedagógicas”, tomando por base a Proposta Curricular do CEEBJA que tem como principal objetivo o diálogo, pois é nele que estão nítidas as diferentes interpretações do que colocamos em questão, o texto, o conteúdo que será abordado e apresentado durante o tempo de permanência do aluno nessa modalidade de ensino.

Tendo os aportes teóricos atualizados, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar haverá a diminuição das dificuldades para a realização de iniciativas na escola, com momentos abertos para a discussão das temáticas propostas, com elaboração de metodologias diferenciadas, abertas para a troca de experiências nas diferentes disciplinas, identificando dessa forma as prioridades, preferências e necessidades imediatas da comunidade escolar para com os alunos.

O plano de trabalho docente deve ser flexível, pois a adequação pode ser feita a todo o momento, sendo encaminhado para a equipe pedagógica, para que a mesma acompanhe e o professor desenvolva seu trabalho.

Os principais motivos que levam o professor a mudar sua prática pedagógica estão em propor novas metodologias, que venham ao encontro das dificuldades da aprendizagem dos alunos, para que venham assimilar os conteúdos de forma prática e efetiva.

Após discussão e análise dos documentos citados acima, elaborou-se um texto pontuando as dificuldades que serão enfrentadas e as possibilidades de avanços que nortearão toda ação pedagógica em sala de aula, para que o corpo docente sinta -se capaz de trilhar seus caminhos com segurança e sensatez.

Ao se tratar do plano de trabalho docente foi elaborado o plano de ensino, respeitando as orientações das Diretrizes Curriculares da EJA e da Proposta Pedagógica Curricular do Estabelecimento de Ensino, para melhor conhecer o perfil dos alunos da EJA, objetivando o respeito no processo ensino aprendizagem de cada jovem, adulto e idoso, organizando conteúdos de forma interdisciplinar, avaliando de forma contínua e paralela o desenvolvimento do processo.

Esses alunos são pessoas que não puderam efetuar seus estudos na idade regular, que ingressaram precocemente no mercado de trabalho e que buscam na escola melhorar sua qualificação profissional, todavia há de se destacar nesse contexto o compromisso da escola com a formação humana e com o acesso à cultura geral. Cabe aos alunos participarem das aulas, das atividades escolares, aprimorando o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

Na proposta são previstos encaminhamentos metodológicos específicos para cada disciplina, bem como os conteúdos, respeitando-se as Diretrizes Curriculares Estaduais da EJA, de forma coerente com o compromisso de educar no que se refere à formação humana e ao acesso à cultura geral, considerando -se a diversidade, a inclusão das pessoas com deficiência e o perfil dos alunos.

A EJA é uma modalidade educativa determinada por suas especificidades, pelos sujeitos envolvidos e em termos de legislação, as recomendações são claras e direcionam para a necessidade de se buscar condições, alternativas e currículos adequados à realidade dos alunos da EJA, ou seja, uma prática que leve em conta os saberes, os conhecimentos até então produzidos e as experiências de vida dos alunos.

No CEEBJA tem-se uma proposta pedagógica pensada e estabelecida a partir de reflexões sobre a diversidade cultural do educando, sua história, suas

crenças e valores, respeitando suas necessidades relativas à aprendizagem e tempo disponível para a frequência às aulas.

A Proposta Curricular visa compreender o perfil do aluno da EJA, através de um olhar cuidadoso sobre questões que podem interferir na motivação do aluno em sala de aula, uma vez que um dos fatores que dificultam a aprendizagem se encontra no fato do aluno iniciar ou recomeçar a escolarização na fase adulta.

Ser professor de EJA é mais do que meramente “dar aula”, pois o compromisso com o indivíduo o torna um agente com a possibilidade de instigar processos de conscientização que requer acima de tudo, analisar o processo de constituição da identidade dos sujeitos envolvidos na EJA.

O Regimento Escolar traz concepções e propostas de EJA comprometidas com a formação humana que passam necessariamente, por entender quem são os sujeitos e que processos pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades e desejos, garantindo o direito à formação na especificidade de seu tempo humano e assegurar-lhes a permanência e a continuidade dos estudos, com respeito por pessoas e princípios, pois a EJA estimula o desenvolvimento de alunos com valores éticos universais e uma consciência comunitária comprometida, oportunizando o diálogo e o respeito à pluralidade, a dignidade e os direitos humanos de cada um, assegurando aos alunos matriculados oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Prima-se pela identidade pessoal de cada aluno, valorizando sua experiência extracurricular e propondo a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

O Planejamento define o que se almeja à curto, médio e longo prazo. Isto significa que o planejamento leva a prever situações, organizar atividades, dividir tarefas, para facilitar o trabalho e avaliar o que já foi feito. Para o professor comprometido com o seu trabalho, o planejamento faz parte do processo de tomada de decisão sobre a sua forma de agir, no dia a dia de sua prática pedagógica. Nele estão envolvidas ações e situações que se dão de forma continuada entre professor e alunos e alunos entre si.

Na EJA os conteúdos devem permitir aos alunos o exercício pleno da cidadania, o saber indispensável às suas ações que vão desde desempenhar uma profissão até participar de sua comunidade.

Um Plano de Trabalho Docente precisa apresentar uma metodologia de ensino que atenda a especificidade da EJA, como forma de identidade, nessa modalidade da educação ainda marcada pelo preconceito.

Educar jovens e adultos, hoje, não é apenas ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome. É oferecer-lhes uma escolarização ampla e com muita qualidade. E isso requer atividades contínuas, com o uso de metodologias adequadas e diversificadas. Além disso, a educação de jovens e adultos deve ocupar-se de fato com a cultura do aluno, com sua preparação para o trabalho e como prevista nas Diretrizes Curriculares da EJA, a função de reparar, qualificar e equalizar o ensino.

Novas práticas de ensino devem ser buscadas, planejadas com objetivos de o educador perceber o aluno como um ser pensante, cheio de capacidade e portador de idéias, que se apresentam espontaneamente em uma conversação simples e em suas críticas aos fatos do dia a dia.

O professor deve usar uma metodologia que favoreça o aluno de modo que este entenda que tem muito a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, não só por ser um trabalhador, mas pelo conjunto de ações que exerce na família e na sociedade.

Embora ainda exista muito preconceito com relação à EJA, é inegável o benefício que essa modalidade tem prestado às pessoas que não puderam estudar na época apropriada.

Observando o Grupo de Trabalho em Rede, com o propósito de investigar a possível “Relação entre Evasão Escolar e Metodologias de ensino”, objetivou-se investigar a relação do professor pedagogo, professor e/ou aluno, na tentativa de conhecer as expectativas profissionais que cada um tem do tema, entender a razão de uma ação pedagógica conjunta e analisar sua influência no trabalho pedagógico como um todo, tentando reparar a fuga dos alunos.

Nos Fóruns e Diários utilizou-se a técnica de analisar as respostas, trocas de experiências e os relatos dos cursistas, para tentar minimizar a evasão escolar. O saber relacional, percebido com apoio dos sete participantes, como valor de suporte foi gratificante, a interação ocorreu de forma consciente, ademais da evasão de muitos cursistas, comprovando que até com professores a evasão acontece, que é

preciso criar mecanismos que superem essa dificuldade, talvez pelo cansaço dos professores pedagogos, ou até mesmo pelo desinteresse do tema abordado.

Os cursistas participantes acreditam que o sucesso de nosso trabalho depende, sobretudo, das relações estabelecidas no Projeto Político Pedagógico entre todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem da escola, cuja finalidade definirá as possibilidades e os limites de atuação, para que se consiga alcançar o objetivo, que é a permanência do aluno na escola e sua conclusão de curso.

Um trabalho fundamentado nas relações de todos os envolvidos, com um compromisso ético de fazer valer os direitos e deveres de todos, para que haja conhecimento formal, de maneira prazerosa, onde os alunos se sintam valorizados, respeitados, enquanto “peça” fundamental do processo ensino aprendizagem é um dos maiores objetivos dessa proposta.

Percebe-se que é necessário autonomia e aproximação junto a equipe técnico pedagógica, com objetivo de controlar os índices de evasão escolar, buscando a integração, a multiplicidade no espaço da relação, em busca de um conhecimento significativo, que permita o aluno como cidadão, enfrentar os desafios, propondo aulas diferenciadas, para inovar e aprimorar o conhecimento que é elaborado, trocado, compartilhado na escola, pois Morin (2006, p6) retrata que “O desafio que se faz, por meio da relação e da organização, é o da interação, da promoção, da interdependência das partes entre elas e delas com o todo, mantendo -os diferentes para que, na diferença, tenham o que trocar”.

Essa troca de experiências vivida no Grupo de Trabalho em Rede pode somar na organização do trabalho pedagógico da escola e na busca de subsídios para elaboração de materiais e também do atuar na escola, proporcionando melhores condições, melhores oportunidades, melhores dias, para que se garanta a permanência do aluno na escola.

3 Considerações finais

Espera -se que este estudo elaborado possa contribuir como instrumento auxiliar ao professor em algumas questões que são evidentes na comunidade escolar, os valores que servirão de base para permear as práticas de sala de aula, tendo em vista a característica de cada aluno.

O professor atualizado no processo ensino aprendizagem e que dispõe de conhecimentos e práticas sempre renovadas, é capaz de cuidar da aprendizagem e do aluno para que permaneça na escola até que consiga concluir seus estudos para prosseguir na vida e obter êxito.

É pensando na necessidade de agregação das nossas ações articuladas às diretrizes curriculares, a metodologia e as práticas pedagógicas, que se estruturou essa proposta, incluindo a afetividade, o cuidado, a amorosidade, como pressuposto básico, para todo e qualquer enfrentamento do processo educacional, principalmente em se tratando dessa fase do processo educativo escolar - dos jovens e adultos - que com certeza precisam e devem ser muito valorizados, inclusive pela lição de vida que constantemente transmitem.

Um aspecto interessante de ser ressaltado é o fato de alguns professores trazerem para o grupo experiências vivenciadas, não necessariamente ligadas à educação, mas que influenciaram no modo de observarem o trabalho na escola, pois no cotidiano da profissão, o agir, o fazer, o pensar, o falar, são formas de expressão, que nos encontros realizados constituíram base sólida, forte para o trabalho pedagógico junto ao CEEBJA.

O envolvimento dos professores com os alunos, na vida cotidiana da escola, é o caminho para a transformação e construção de uma escola democrática pública de qualidade, constituída não somente através de muito trabalho, horas de estudo, dedicação e discussão, mas também feita de muitas alegrias e realizações, da participação coletiva, promovendo uma profunda transformação no processo ensino aprendizagem desses jovens e adultos, pois como bem coloca Freire (2003): “é o professor que conduz o aluno a acreditar no seu potencial, para aprender, criticar, e transformar a si próprio e o mundo que o cerca”.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzales. **Escola e Democracia** – Rio de Janeiro RJ. Editora: Vozes, 2006, p.22
- AUTORES ASSOCIADOS. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis,RJ:3.Vozes,2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais Para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília 2000.
- CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.
- CARVALHO, Paulla H.S. **O papel do pedagogo na gestão e suas possibilidades de mediação do currículo**. Curitiba: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – PUC-PR (Anais), 2009, p.3169-3181.
- CURY, C. R. J. **Legislação Educacional Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- DALLARI, D. A. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.
- DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e Reconstrução do conhecimento**. 5 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2007.
- FRANCO, M.A.S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31, n.3, p.483-502. 2005. Disponível em HTTP: //www.scielo.br. Acesso em 18-08-2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003
- _____, Paulo. **A Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Editora: Paz e Terra. 2002.
- KLEIN, LR. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** 2ªEd. São Paulo Cortez; Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1997.
- MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 4.ª reimpressão, 1995.
- MORIN, Edgar. **O Método 6: Ética**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2006

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, 1992, p.200-212. Disponível em: < <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/104.pdf>>. Acesso em 18-08-2010.

RIGON, A. J; ASBAHR, F.S.F.; MORETTI, V. D. sobre o processo de humanização. In: Moura, M.O. (org.). **A atividade pedagógica na Teoria Histórico-Cultural**. Brasília: Liber livro, 2010.

ROCHA, Halline Fialho da; KARL, Helena de Azevedo; VEIGA, Marise Schmidt; GUIMARÃES, Michele. **As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos. Pedagogia em Foco**. Petrópolis, 2002. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>. Acesso em: 23-09-2010

SANTOS, G L.; SOARES, L.J.G. **Educação ainda que tardia a exclusão da escola** e a reinserção em um programa de educação de jovens e adultos entre adultos das camadas populares. 2001.

SAVIANI, Dermival. **Sentido da pedagogia e papel do pedagogo**. In: Revista da Ande, São Paulo, nº9, p.27-28, 1985.

SEED/PR -SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**, (Versão Preliminar- Curitiba: SEED/PR, 2006).

SERRANO, Gloria Pérez. **Educação em Valores: como educar para a democracia**. 2 ed.- Porto Alegre: Artmed. Editora S.A.,2002.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

VYGOTSKY. In www.pedagogas2na.hpg.ig.com.br/mestre.htm Acesso em: 18/08/2010.